



[11/9/25, congrès spirite]
Henri Regnault [spirite] /
[photographie de presse] /
[Agence Rol]

HENRI REGNAULT O GRANDE JORNALISTA ESPÍRITA

MEMBRO DA ANTIGA UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA
O BIÓGRAFO DE LÉON DENIS E GABRIEL DELANNE

OS ÚLTIMOS COMBATENTES ESPÍRITAS DA FRANÇA
DE ALLAN KARDEC
(1886 - 1955)

Nascido na França na cidade de Paris em 1886.

Foi jornalista, livreiro, aviador é um grande intelectual de seu tempo, sendo que teve uma vida inteira dedicada ao bem do próximo.

Henri Regnault descobriu a Filosofia Espírita em seu leito hospitalar, depois de ser ferido gravemente em um acidente de avião.

Conforme ele cita em suas memórias.

“Eu era um materialista frio, acreditava que tudo acabava com a morte, quando me senti mutilado devido ao acidente, comecei a questionar a vida e a sua brevidade, aonde todas filosofias positivistas nada respondiam ao meu ser, foi me enviado um livro de Allan Kardec que me deu uma nova visão sobre a finalidade de vivermos”.

Henri Regnault participou ativamente na propagação do ideal espírita em todas as ocasiões, tanto por escrito como por palavra, grande orador e espírita militante da primeira hora, ele fez muitas conferências na França.

Henri Regnault conviveu com a grande escol do Movimento Espírita da 2º geração tais como: Léon Denis, Gabriel Delanne, Henri Sausse, Paul Bodier, Alfred Russel Wallace, William Thomas Stead, e muitos outros.

Henri Regnault foi um devotado vice-presidente da Société Française d'Études dei Phénomènes Psychiques.

Henri Regnault escreveu uma série de obras notáveis:

“Le Bonheur Existe” (“A Felicidade Existe”), La mort n'est pas (A morte não existe), Léon Denis Et l'expérience spirite (Léon Denis e a experiência espírita), “Seul le Spiritisme Peut Rénover le Monde” (“Só o Espiritismo Pode Renovar o Mundo”), “La Réalité Spirite” (“A Realidade Espírita”), “La Médiumnité a Incarnations” (“A Mediunidade nas Encarnações”), “Les Vivants et les Morts” (“Os Vivos e os Mortos”), Tu Revivras” (“Tu Viverás”) e uma biografia sobre Gabriel Delanne (“Vida e Obra”)

Sendo que todas essas obras que foram tão bem acolhidos pela crítica, continuam na tradição espírita.

Henri Regnault desencarnou em 1955 na cidade de Marselha (França).

Fontes: Cercle Spirite Allan Kardec